

(RE)CRIANDO AFETOS ENTRE PROFESSOR E O ALUNO AUTISTA: identificando possibilidades de atuação na Rede de Ensino Municipal de São Bento do Una -PE

Josiane Cristina Lins Silva¹

¹Professora Titular; Prefeitura Municipal de São Bento do Una-PE; Email: josianelins_28@hotmail.com

RESUMO: O objetivo geral desse estudo é analisar a percepção de professores do Ensino Fundamental em relação ao processo de ensino-aprendizagem com alunos autistas, identificando propostas de atuação da psicopedagogia na inclusão escolar. No entanto, para este resumo expandido optou-se em apresentar um panorama das visitas institucionais que já foram realizadas, que foram acompanhadas da observação sistemática de aulas. A pesquisa, em andamento, está sendo realizada na cidade de São Bento do Una-PE, na Rede de Ensino Municipal. Os participantes do estudo são professores do Ensino Fundamental I, exclusivamente, os educadores que já acompanharam alunos autistas, durante o período de um ano letivo. Como procedimentos metodológicos, optou-se pela visita institucional, a observação sistemática, o diário de campo, a entrevista semiestruturada e análise de conteúdo de Bardin (2007). A partir das visitas institucionais realizadas, verificou-se que as equipes gestoras das escolas com alunos autistas, apresentam interesse em tornar os vínculos na relação professor e aluno autista, mais subjetivos e reais. Nesse sentido, verifica-se que a escola é o principal caminho de emancipação para o aluno autista, considerando o espaço escolar como local de construção para o estabelecimento de vínculos subjetivos iniciais, sendo o professor o condutor vital para essa relação.

PALAVRAS-CHAVES: Autismo, escola, professor

ABSTRACT: The aim of this study is to analyze the perception of elementary school teachers regarding teaching-learning process with autistic students, identifying educational psychology of action proposals in school inclusion. However, for this extended abstract chose to present an overview of institutional visits that have been held, which were accompanied by systematic observation of lessons. The research in progress, is being held in the city of São Bento do Una, Pernambuco, in the Municipal Education Network. Study participants are of elementary school teachers exclusively educators who have followed autistic students during the period of one school year. As methodological procedures, we opted for the institutional visit, the systematic observation, field diary, the semi-structured interviews and content analysis of Bardin (2007). From the institutional visits, it was found that the management teams of schools with autistic students have interest in making the links in autistic teacher and student relationship, more subjective and real. In that sense, it turns out that the school is the main path of emancipation for the autistic student, considering the school as the construction site for the establishment of initial subjective ties, being the teacher vital driver for this relationship.

KEYWORDS: autism, school, teacher.

INTRODUÇÃO

Torna-se necessário investigar o processo de escolarização de crianças autistas, ao questionar-me como os professores estabelecem seu plano de aula, quando em sua turma está incluso o aluno autista? Considerando, em hipótese que na escola contemporânea, os professores e alunos se encontram em processo de reflexão quando a questão é a inclusão. O interesse em analisar a percepção de professores sobre a prática de ensino e a aprendizagem do aluno autista, emerge a partir do cotidiano profissional da pesquisadora.

Visualizar as dificuldades dos professores em planejar seu exercício pedagógico e direcioná-lo também para o alcance didático do aluno autista mostra-se como um fenômeno socioeducativo, que necessita de reflexões que apontem para os impasses e possibilidades dessa prática. Desta forma, a pesquisa em execução, pretende a partir da visão contextualizada da Psicopedagogia, apresentar intervenções sobre a prática educativa fundamentada na inclusão escolar. O objetivo geral desse estudo é analisar a percepção de professores do Ensino Fundamental em relação ao processo de ensino-aprendizagem com alunos autistas, identificando propostas de atuação da psicopedagogia na inclusão escolar. No entanto, para este resumo expandido optou-se em apresentar um panorama das visitas institucionais que já foram realizadas, que foram acompanhadas da observação sistemática de aulas.

Com relação aos sintomas do autismo, destaca-se o déficit cognitivo, que se torna a principal desvantagem que a criança autista apresenta em relação às demais crianças, o autista apresenta muita dificuldade em expressar suas emoções. Frequentemente, a criança autista expõe alterações na fase do desenvolvimento da linguagem (ARAÚJO, 2000).

Comumente, na primeira infância algumas crianças adquirem uma linguagem funcional, entretanto, a partir da evolução do quadro do autismo, a criança poderá apresentar uma linguagem falha, ou em algumas especificidades acontece à ausência dessa fala. O problema na linguagem quando se torna presente na criança autista, a compreensão da linguagem compromete a comunicação verbal, que comumente, direciona para uma interpretação das situações subjetivas e sociais que a criança vivencia (GAUDERER, 1985).

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa, em andamento, está sendo realizada na cidade de São Bento do Una-PE, na Rede de Ensino Municipal. Os participantes do estudo são professores do Ensino Fundamental I, exclusivamente, os educadores que já acompanharam alunos autistas, durante o período de um ano letivo. Para a realização da pesquisa, foi elaborada uma entrevista semi-estruturada, com o propósito de conhecer a percepção dos professores sobre o ensino-aprendizagem do aluno autista, e seu respectivo acompanhamento psicopedagógico. Para definir o número de amostras, será utilizado o critério de saturação, proposto por Minayo (1999).

Inicialmente a pesquisadora realizou visitas institucionais, a fim de realizar uma triagem dos alunos autistas e suas referidas escolas; após essas visitas, a pesquisadora realizou a observação sistemática das aulas das professoras que foram selecionadas pelo critério de inclusão para a pesquisa. Essa observação foi atrelada com o diário de campo, para que a pesquisadora pudesse registrar os sentimentos, impressões e informações adicionais relacionadas ao universo do estudo.

Os próximos procedimentos do estudo serão a realização das entrevistas, seguindo todos os itens éticos. Para o processo de análise dos dados, será aplicada análise de conteúdo de Bardin (2007). Os dados serão categorizados e discutidos fundamentando-se nas categorias produzidas pelos dados da pesquisa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A partir das visitas institucionais realizadas, verificou-se que as equipes gestoras das escolas com alunos autistas, apresentam interesse em tornar os vínculos na relação professor e aluno autista, mais subjetivos e reais. Foram situados que a dificuldade de adaptação da criança autista a escola, tornou-se o principal empecilho na construção dessa relação.

Em consonância, Klin (2006) indica que o aluno autista apresenta dificuldade em adaptar-se, já que frequentemente a mudança de rotina poderá ocasionar grande oposição, já que a frequência na escola implica a relação com pessoas fora do seu convívio habitual.

Sobre a construção de vínculos na relação professor e aluno, Bosa e Golberg (2007) sinalizam que o professor do aluno autista apresenta um papel indispensável, já que este poderá identificar e aprimorar, ao longo das aulas, as habilidades e potencialidades desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal dificuldade de compreender a criança autista instaura-se no fato de que indivíduo autista não é capaz de expressar o que está sentindo, ou de falar sobre aspectos singulares de sua vida. Além dos aspectos situados na linguagem, verifica-se que criança autista possui tendência ao isolamento social que se deriva da dificuldade que o autista possui no processo de percepção e identificação do ambiente que vivem.

Na adolescência, e vida adulta existe a possibilidade de ampliação do desenvolvimento em diversas áreas. Em relação à família, atualmente flagra-se a dificuldade que os pais, familiares e educadores possuem nos cuidados com a criança autista. Desta forma, facilitar o desenvolvimento do autista implica na realização de um trabalho conjunto entre a família e profissionais especializados na área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. **O Processo de Individualização do autismo**. São Paulo: Memnon, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2007.

BOSA, C. A. ; GOLDBERG, K. **A educabilidade de sujeitos com autismo: mitos e controvérsias**. In: Jacqueline Enricone; KarlaGoldberg. (Org.). Necessidades Educativas especiais: subsídios para a prática educativa. Erechim: Edifapes, 2007, v. , p. 75-83.

FACION, J.R. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento: reflexões sobre um modelo integrativo**. Brasília: Ministério da Justiça, 2005.

GAUDERER, E C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento** - Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais. São Paulo: Sarvier, 1985.

KLIN, A. **Autismo e síndrome de asperger** : uma visão geral. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualidade em saúde**. 2 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1999.